



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Eixo Temático – Assistência

**CATETERISMO VESICAL INTERMITENTE REALIZADO PELOS ACOMPANHANTES:
EXPERIÊNCIA EDUCATIVA EM UNIDADE PEDIÁTRICA**

***INTERMITENT BLADDER CATHETERISM PERFORMED BY MOTHERS:
EDUCATIONAL EXPERIENCE IN A PEDIATRIC UNIT***

Ana Mirelle dos Santos

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-3830-7705>

ana.mirelle@eenf.ufal.br

Básia Menezes Hagen

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares,
Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-1108-2948>

basiamenezes@gmail.com

Mabelly Cavalcante Rego

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares,
Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-3551-8849>

mabelly.rego@ebserh.gov.br

Fernanda Ferreira Voss

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares,
Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-1883-5818>

fvlv2@hotmail.com

Ana Carolina Santana Vieira

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-7273-1414>

ana.vieira@eenf.ufal.br

Ingrid Martins Leite Lúcio

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-2738-7527>

229





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

ingridmll2022@gmail.com

Resumo: Introdução: O período de hospitalização pediátrica ocasiona alterações no comportamento da criança e na rotina da família. Dentre os motivos que causam internação prolongada está a necessidade do cateterismo uretral intermitente, procedimento realizado com o intuito de esvaziar a bexiga e que oferece benefícios para o paciente. Desta forma, buscou-se relatar a experiência com a orientação e treinamento de acompanhantes para realização de cateterismo vesical intermitente na clínica pediátrica do HUPAA. **Descrição da Experiência:** Relato extraído do plano de ação do Estágio Supervisionado Hospitalar, no Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. Durante o período de estágio foi possível acompanhar crianças com diagnóstico de mielomeningocele, de lactantes até adolescentes, que necessitavam de sondagem vesical de alívio. **Discussão:** A cateterização vesical é a principal dificuldade relacionada ao atendimento de crianças com mielomeningocele. Os profissionais devem atentar não somente ao contexto do ensino da técnica do cateterismo uretral intermitente, mas também para além do conhecimento técnico. Os acompanhantes precisam de orientação adequada para a realização segura do procedimento, o qual aprimora-se com a readaptação da criança e família após o período de internação e em com o procedimento realizado no domicílio. **Conclusão:** A experiência foi uma ação positiva que potencializou o cuidado pelas mães e a função educativa da enfermeira, de maneira segura e para qualidade de vida da criança.

Palavras-chave: saúde da criança; cateterismo urinário; enfermagem pediátrica; educação em saúde.

Abstract: Introduction: The period of pediatric hospitalization causes changes in the child's behavior and in the family's routine. Among the reasons that cause prolonged hospitalization is the need for intermittent urethral catheterization, a procedure performed in order to empty the bladder and that offers benefits to the patient. Thus, we sought to report the experience with the orientation and training of companions to perform intermittent bladder catheterization in the pediatric clinic of HUPAA. **Description of Experience:** Report extracted from the action plan of the Supervised Hospital Internship, in the Undergraduate Nursing Course of the Nursing School of the Federal University of Alagoas. During the internship period, it was possible to accompany children diagnosed with myelomeningocele, from infants to adolescents, who needed bladder catheterization. **Discussion:** Bladder catheterization is the main difficulty related to the care of children with myelomeningocele. Professionals should pay attention not only to the context of teaching the technique of intermittent urethral catheterization, but also beyond technical knowledge. Mothers need adequate guidance for the safe performance of the procedure, which improves with the readaptation of the child and family after the hospitalization period and with the procedure performed at home. **Conclusion:** The experience was a positive action that enhanced the care provided by mothers and the nurse's educational role, in a safe manner and for the child's quality of life.

Keywords: child health; urinary catheterization; pediatric nursing; health education.

1 INTRODUÇÃO





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

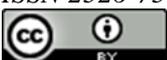
SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

A hospitalização pediátrica compreende um período de alterações comuns no comportamento de crianças, influenciadas pelo tempo de permanência e mudanças da rotina, como o distanciamento da família, amigos, escola, ausência de brincadeiras e situações estressoras resultantes da internação. Dessa forma surgem sentimentos como ansiedade, insegurança e medo, que provocam prejuízos ao desenvolvimento infantil. Envolve um ambiente difícil, no entanto, necessário para o restabelecimento da saúde da criança (Pereira *et al.*, 2022).

Dentre os motivos da internação prolongada aponta-se a criança com a necessidade do cateterismo uretral intermitente, procedimento realizado com o intuito de esvaziar a bexiga e que oferece benefícios, como o processo de reeducação vesical e estímulo à micção espontânea. Sendo assim, é fundamental para o cuidado de pacientes que apresentam alterações miccionais, como exemplo a bexiga neurogênica. Os distúrbios do trato urinário inferior e superior podem levar a refluxo vesicoureteral, incontinência urinária e infecções recorrentes do trato urinário. Assim, muitas patologias podem ser, etiologicamente, responsáveis pelas alterações, como exemplo lesão medular traumática, paralisia e tumor cerebral, retardo mental e mielomeningocele (Lima *et al.*, 2022).

Em crianças é comum a mielomeningocele, um defeito no fechamento do tubo neural causado pela falha na oclusão adequada no decorrer da embriogênese, que surge em torno da quarta semana de gestação (Vieira, 2021). Doenças e traumas que acometem o sistema nervoso central, como a mielomeningocele, frequentemente causam comprometimento neurológico do trato urinário inferior, como bexiga neurogênica. Nessas situações, normalmente ocorre a diminuição da coordenação vesicoesfincteriana, que ocasiona problemas que podem lesar o trato urinário e impactar negativamente a qualidade de vida dos pacientes (Gomes, 2021).

As crianças com necessidades decorrentes da mielomeningocele precisam de suporte da família para realização de atividades cotidianas como alimentação, higiene, cuidados básicos e estímulos ao crescimento e desenvolvimento, assim como atenção relacionada aos problemas de micção, que depende do comprometimento neuromotor. Para o cuidado adequado é fundamental o acompanhamento multiprofissional de forma integrada (Buoro *et al.*, 2020).





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Uma das formas de cuidado com a bexiga neurogênica é por meio de uma técnica minimamente invasiva, a cateterização intermitente, que é classificado como método seguro para esvaziar a bexiga em indivíduos com retenção urinária. No entanto, algumas complicações são comumente relacionadas ao cateterismo, entre elas, lesões de mucosa e estenose uretral, além de falsos trajetos (Gomes, 2021).

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência com a orientação e treinamento com supervisão de acompanhantes para realização de cateterismo vesical intermitente na clínica pediátrica do HUPAA.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Relato de Experiência extraído do plano de ação do Estágio Supervisionado Hospitalar, no Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem (EENF) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que oportuniza ao enfermeirando vivenciar o processo de trabalho da Enfermagem aplicando os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no decorrer do curso em uma determinada área de atuação. O campo de estágio foi o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - HUPAA, no setor da clínica pediátrica, que atende crianças e adolescentes, no período de fevereiro a maio, totalizando 500 horas. Dentre os diagnósticos mais frequentes durante o tempo de estágio, destacam-se: síndrome nefrótica, fibrose cística, mielomeningocele, osteogênese imperfeita, síndrome congênita, além de algumas crianças em investigação para definição do diagnóstico.

2.1 Contexto clínico

Durante o período de estágio foi possível acompanhar cinco crianças com diagnóstico de mielomeningocele, de lactantes até adolescente, que necessitavam de sondagem vesical de alívio e seus acompanhantes. A equipe médica prescreve o procedimento e o aprazamento. Geralmente, existe a necessidade de realização por um longo prazo, por isso, com o intuito de diminuir o tempo de internação, pensando no bem estar da criança e família, inclui-se no plano de cuidados de enfermagem, intervenções educativas junto às acompanhantes para a realização do procedimento, incluindo sua sensibilização, preparo e a avaliação da disposição do mesmo para realizar o





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

procedimento. A equipe multiprofissional é importante nesse momento, da decisão de iniciar o processo até a articulação com municípios para a garantia do recebimento dos materiais, as enfermeiras da unidade são as responsáveis por ensinar o procedimento para os acompanhantes.

2.2 Demanda dos acompanhantes

Na maior parte das situações, o acompanhante é parte do processo de cuidados e compartilha ações relacionadas à higiene pessoal, alimentação, comunicação de intercorrências. Além disso, os acompanhantes de crianças com mielomeningocele precisam participar de uma preparação para aprender o procedimento de sondagem vesical de alívio.

A primeira fase consistia no acolhimento do acompanhante, quando ele sinalizava para equipe que estava pronto, começava a observar a execução do procedimento feito pela enfermeiranda ou enfermeira, que explicava o passo a passo. Posteriormente, o treinamento se voltava à lavagem das mãos, conscientizando sobre a sua importância para a segurança do paciente. No treinamento sobre calçamento da luva estéril, foi necessário explicar a diferença entre a luva de procedimento e estéril, visto que eles, frequentemente, calçaram as luvas da forma convencional. Assim, com paciência, os acompanhantes aprenderam a técnica estéril e os benefícios de realizar da forma correta.

Ao chegar à etapa de realizar a sondagem vesical de alívio, foi necessário cautela para explicar o procedimento e adaptá-lo para a forma como seria possível realizar no ambiente doméstico. Explicava-se sobre os materiais utilizados, a forma de abrir as embalagens para não contaminar, a limpeza da região genital e realização do procedimento, a partir disso, eles começaram a praticar e se aperfeiçoar. Pudemos acompanhar a evolução de cada indivíduo que estava disposto a aprender e a se comprometer com os horários e realização correta do procedimento, entendendo que isso era o melhor para saúde da criança.

3 DISCUSSÃO COM REVISÃO DE LITERATURA

O Estágio Curricular Supervisionado é uma oportunidade única e importante para formação do estudante de enfermagem, no qual este aprende ao mesmo tempo que ensina, em uma relação patrocinada pelo campo de prática onde ocorre a vivência do aluno. Sendo assim, alunos que tornam-





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

se estagiários passam por um processo de mudança, iniciando-se como uma “pessoa” e finalizando-o como outra (Ferreira; Rocha, 2020).

A cateterização vesical é uma realidade no atendimento de crianças com mielomeningocele. Por isso, é importante que a família se habitue e aprenda a conviver com o estigma ainda associado à incontinência urinária e fecal e a dificuldade motora, que impactam nas atividades sociais. Estudos com cuidadores de crianças com mielomeningocele referente aos cuidados diários, como cateterismo, destacam a necessidade da participação da equipe multiprofissional, com o intuito de trabalhar as dificuldades das pessoas envolvidas no procedimento (Buoro; Nogueira, 2020).

Os profissionais devem atentar não somente ao contexto do ensino da técnica do cateterismo uretral intermitente, mas também para além do conhecimento técnico. Aprimora-se com a readaptação da criança e família após o período de internação e em como o procedimento será realizado no domicílio. Os aspectos sociais também devem ser ponderados pela enfermeira. Esta forma de cuidado deve ser estimulada por meio de intervenções educativas que visem aos interesses dos pacientes, cuidadores familiares e equipe multiprofissional (Lima *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

A experiência foi uma ação positiva que potencializou o cuidado pelos acompanhantes e a função educativa da enfermeira, voltada também para a segurança do procedimento, bem estar da criança e qualidade de vida. As orientações adequadas ao entendimento dos acompanhantes e a abordagem dos pontos chaves do procedimento com supervisão também contribuíram para realização do cateterismo vesical intermitente seguro, para que se aprimore e mantenha no cuidado ao cuidado no domicílio após a alta, prevenindo complicações e a necessidade de novas internações.

REFERÊNCIAS

BUORO, R. S.; NOGUEIRA, M. P. Qualidade de vida e desafios de familiares de crianças com mielomeningocele. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 28, n. 6, p. 291–295, nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-785220202806237160>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aob/a/SmSvctgMsPWST7WNk3FBJLd/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 14 jul. 2023.





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

FERREIRA R. K. R; ROCHA M. B. A importância das práticas educativas de estágio supervisionado na formação do enfermeiro: uma revisão integrativa. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. e121942933, 2020. DOI:10.33448/rsd-v9i4.2933. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2933>. Acesso em: 14 jul. 2023.

GOMES, A. E. S. Bacteriúria em crianças com mielomeningocele: etiologia segundo idade e sexo e tendência no perfil de susceptibilidade antimicrobiana. 2021. 81 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências Médicas) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

LIMA, M. B. DE. *et al.* Educational material on intermittent urethral catheterization in children: a scoping review. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 31, p. e20220037, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0037pt>. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/tce/a/qjBYz5hVkprrfyMx63mMqJKz/?format=pdf & lang=pt](https://www.scielo.br/j/tce/a/qjBYz5hVkprrfyMx63mMqJKz/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 14 jul. 2023.

PEREIRA, R. T; ROLIM, C. L. A. A manifestação da ludicidade na hospitalização infantil: do ambiente às práticas ludo-terapêuticas. **Revista Educação Especial**, v. 35, p. 1-25, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X66968>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/66968>. Acesso em: 14 jul. 2023.

VIEIRA, R. S. *et al.* Cuidados de Enfermagem prestados à criança portadora de mielomeningocele e suas complicações. **Revista Pró-univerSUS**, v. 12, n. 2, p. 94-101, 2021. Número especial. DOI: <https://doi.org/10.21727/rpu.v12i2.2712>. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2712>. Acesso em: 14 jul. 2023.

